

* * * * *

O F A R O L

P A U L I S T A N O.

* * * * *

*La liberté est une enclume qui userà tous les
marteaux.*

QUARTA FEIRA 1 DE AGOSTO.

ASSEMBLEA GERAL.

continuou na seguinte sessão de 4 de Julho.

Continuar se ha.

CAMARA dos DEPUTADOS.

Continuado da pag. 128 do N.º 32.

NO dia 3 de Julho, aberta a sessão, leo-se um Officio do Visconde de Congonhas, participando ter o Senado enviado á Sanção Imperial as Resoluções sobre supprir-se pelo cofre geral o que faltar ao subsidio litterario, e elevarem-se a 150:000 os ordenados dos Professores de 1.^{as} letras, que os não tinham.

Seguiu-se a discussão do Parecer da Commissão de Diplomacia sobre a Convenção para a final abolição do Commercio da Escravidão, que ficara addiada da sessão antecedente. Entre outros Sr.^s que fallarão, sustentou o parecer da Commissão o Sr. Arcebispo da Bahia n' um discurso energico e tocante. (*)

A discussão ficou addiada pela hora e

(*) Na impossibilidade em que estamos de transcrever a integra d'este discurso, remettemos os Leitores ao Diario Fluminense N.º 7 de 9 de Julho; e se nos é licito dizer os nossos sentimentos, diremos, que jamais peça alguma de eloquencia nos agradou tanto. Talvez o Nobre Orador foi ajudado pela honrade da sua causa, mas isto mesmo reverte em seu abono.

Os Membros d' essa Junta são todos aquelles cuja vida, e emprego está em opposição com a Carta Constitucional; com toda a Legislação que nasce della; com todas as Instituições que ella estabelece. São todos os que quèrem viver á sua vontade no mais vergonhoso, e execrando arbitrio, sem dar conta a alguém do seu procedimento. São todos aquelles que tremem á voz da *Liberdade da Imprensa*, e já antes que ella exista tal qual segundo a Carta devemos ter, andão palidos, e macilentos, blasfemaõ da Carta, e dizem tremer pela Religião. A Religião para a qual, elles temem a *Liberdade da Imprensa*, são os seus roubos, seducções, violencias, e a podridão da morte escondida debaixo dos véos seductores de uma apparente probidade. São todos que receião á garantia da propriedade do Cidadão, que nunca mais poderãõ invadir debaixo de qualquer titulo, por mais especioso que seja. São todos os soberbos e vingativos, que nunca mais poderãõ metter em ferros a innocencia, que não quiz prestar-se a seus fins criminosos, e que na Carta, e em sua Casa tem

azão seguro, e inviolavel. São os máos Christãos, que pertendem que os Povos, creião como Religião todos os embustes que a ignorancia, e o interesse estabeleceo, e que o Sancto Evangelho, e a Tradição condemnão e reprovão. Eis, e não podem ser outros, os Membros da *Junta Apostolica*. (2)

Discorredores Insensatos, calai-vos! Não, não é o Pontifice Romano, que faz guerra ás novas Instituições, uma vez, que como as de Portugal seião dadas por seu Legitimo Rei. Não é a Religião de J. C. que resiste ás novas Instituições: como podia ella combater o Systema Politico Regenerador dos Povos, se a todos os Povos e Governos ella foi dada, abraçada, mandada pregar, e nunca a Religião fez mudar o Systema do Regimen Temporal? Não são os Monarchas, que fazem guerra á Carta, e ao Systema Representativo. Os Soberanos da Europa querem o bem de seus Povos, querem a felicidade de seus Subditos, o esplendor de seus Estados, e a força das Nações a que prezidem. São os abuzos, é o fanatismo, a hypocrisia, e a irreligião, que fazem guerra á Carta, e ás novas Instituições. Vede se podeis destruir estes inimigos, cortar suas relações, desfazer seus meios e recursos; tendes conseguido tudo; senão podeis, todos sereis victimas do Dragaõ poderoso, e tanto mais temivel quanto a sua força se firma nos meios que os podêres lhes dão abuzivamente, e na illusão em que conservão os mesmos Povos a quem perseguem.

Os seus recursos são os thesouros, que amontoão sem trabalho; os seus meios são a rapina, e o furto disfaçados com o véo especioso de dever. As suas relações são formadas pelo dinheiro e intriga, e pela causa commum que fazem os que nos diversos Póvos da Europa estão nas mesmas circumstancias. O dinheiro e a seducção os torna poderosos, contra os mesmos que lhe dão o dinheiro e se deixão seduzir. Elles não conhecem Religião senão para a inculcarem ao Povo illuso desfigurada, e amoldada por elles ás circumstancias. Não reconhecem Rei legitimo senão aquelle, que secundar seus projectos; que formar Póvos de escravos e

ignorantes; que agrilhoar o pensamento e a opinião; que estabelecer Inquisições; que multiplicar os tributos em seu proveito; e que finalmente carregar os miseros Subditos dos horrores da indigencia e miseria, para os tornar ricos e opulentos. O Rei que outra carreira seguir, será para logo illegitimo, herege, padreiro-livre; será deposto; e quando d'outra fórma não possa ser, será collocado no Throno um cego instrumento das suas perversas vontades.

Como era possivel que o Pontifice Romano protegesse estes malvados? O Pai commum dos Fieis, o Vigario de Jesu Christo, o Chefe vizivel da Igreja, o Primeiro dos Bispos, não; como Pontifice de uma Religião Sancta, não pôde proteger um esquadrão de faccinorosos, immoraes, e perversos, que atacão o Dogma e a Moral Christã, de que o Papa é o primeiro e o mais accerrimo defensor. E contra quem os protegeria? Contra Povos laboriosos, amigos de seus Reis, e da sua felicidade e bem estar? Não vem da mão do Senhor a prosperidade das Nações? E este Senhor Supremo do Ceo e da Terra não é aquelle, que dá ao Pontifice a Suprema autoridade de que o reconhecemos revestido? E esta Autoridade pôde estar em contradicção com os favores do Ceo, e com a justiça e legal liberdade que Deos concede aos homens? Não, não insultemos o Pai Commum dos Fieis. Como Soberano Temporal tambem não pôde querer outra cousa, que a felicidade dos seus subditos, e que homens perversos e malvados não os vexem e persigão. Ninguem melhor que Sua Santidade conhece os direitos do homem, quanto a natureza lhes concede e a Religião só garante.

Não sendo pois o Pontifice Romano, nem as Testas coroadas quem protege esta Associação rebelde fatal á Religião, aos Legitimos Reis, aos Povos, ás Sciencias, e ás Artes, claro está que é composta de homens que tem em si mesmos os recursos, e que receião a luz da verdade; o clarão da Sciencia que deixe ao travez de seus luminosos raios vêr esses collossos da malicia e perversidade firmados na cega credulidade dos Povos, e prestes a soffrer o forte aballo que as novas instituições lhes devem causar. Não podem estes tramas, seducções,

(2) Eis, e não podem ser outros os Absolutistas do Brazil.

e revoluções que tem soffrido a Legitimidade tanto em Portugal, como na Hespanha, proceder senão de uma Associação ramificada em ambas as Nações e talvez em outras, ligadas pelos mesmos interesses e tendo á sua disposição os mesmos recursos e meios da mesma natureza, e que trabalhe com unidade de principio, e unidade de fim. Não pôde esta guerra de nova ordem e ingendrada ha tres annos, sustentar-se sem muito dinheiro e sem abuso de authoridade civil e militar predominada e dirigida pelo abuso de authoridade religiosa. Ora dinheiro, não é dado por proprietários, que ou herdassem de seus Pais os bens que possuem; ou os adquirissem com o seu trabalho e industria. Estes são Instituições, que lhes garantem esta propriedade e a fazem transmittir a seus filhos e descendentes. O dinheiro é pois dado por proprietários de cargos e empregos, que ou não tem herdeiros, ou se os tem não lhes podem transmitir os Postos, que occupão, e tremem peídelos porque os possuem ou sem legitimidade, ou sem virtude e merecimento; ou temem os incommodos do exacto desempenho dos seus deveres para a conservação dos lugares que occupão.

Assás pois são conhecidos os inimigos do socego Publico, os inimigos do Throno e do Altar, os inimigos dos Povos e do Bem Publico. (3) Assás ha tres annos procurão saendir de sua fronte de bronze o ferrête que os marca, para com elle assignalarem os Amigos do Throno, do Altar, e do Povo. (4) Assás procurarão lavar no sangue innocente, os seus próprios crimes. Assás em fim cubrirão de horrorosos crimes os Cidadãos pacíficos, não poupando a esse fim cousa alguma por mais sagrada. E a tantos crimes, qual o grito de um Amigo da Carta? Vingança, vingança... Mas que vingança pede elle? A que o Salvador do mundo pediu para os que o matavão. *Perdão, Perdão, Perdão. Pater, ignosce illis, quia nesciunt, quid faciunt.* A mesma vingança, que o Senhor D. PEDRO IV, tomou dos Portuguezes em 27 de Abril do corrente anno no seu Decreto de Amnistia, que comprehende todos os criminosos. Eis o que

ensina a Religião, que professa um Amigo da Carta e todos aquelles a quem os irmãos Apostolicos chamão Pedreiros livres, por lhes fazerem mercê. (5) Veja Portugal, a Europa, e o Mundo, quaes os melhores Christãos, se os que perdoão aos culpados, se os que pedem a morte dos innocentes? Decidaõ.

Porém se um Amigo da Carta pede perdão pelos crimes de seus irmãos, não pede, nem pôde pedir, que se lhes conservem os meios de fazer mal, de seduzir os povos, de fazer revoluções, de enganar os ignorantes e finalmente de fazer cair a Carta. A este respeito..... Temos Governo. Temos Camaras Legislativas. Temos Lei! Cumpre tomar medidas, e não confiar nos que nos perseguem,

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor.

Como a luz do seo interessante Farel começou a esclarecer a Alfandega de Sanctos, quizera eu que Vm. me d'esse a razão de uma practica ali seguida, que me parece fóra de Villa e termo. Que razão haverá para que todos os fardos de fazendas, que se despachão para o interior da Provincia, apenas sejam conferidos pelo numero d'elles, sem que se abra algum para ver o que contém, e não goze d' este mesmo privilegio caixões de toda a especie, barrís, barricas, &c. &c. o que tudo é aberto só por cerimonia? E com effeito os Conferentes encarregados d'essa diligencia apenas tendo visto o primeiro objecto que se lhes apresenta á vista, ficão logo satisfeitos, e sem mais averiguações, passão a fazer a mesma cerimonia nos outros volumes. Qual será pois a razão d'isso? será para dificultar o despacho? ou será de proposito para desmanchar-se um caixaõ, um barril, emfim uma carga que estava bem arranjada? porque senão practica a mesma brincadeira com os fardos? Uma de duas, Sr. Redactor; ou tudo se deve abrir, ou nada deve ser aberto, mórmente por cerimonia. Que razão haverá tambem para que um caixaõ assim aberto na sala do despacho, não se permita tor-

(3) Os Absolutistas.

(4) Os Constitucionaes.

(5) Seos irmãos Absolutistas accrescentão = Demagogos = Republicanos &c.

nar ao seo primitivo estado? para que ha de elle vir aberto, e sujeito á rapacidade de escravos (pela maior parte ladrões) para ser feixado no armazem debaixo ou na rua? Já perguntei por isso a um sujeito, que me respondeo, que era providencia para que os Sr.^s Empregados da Mèza não soffressem a bulha de repregar: o que não me satisfez, visto que elles podem soffrer a mesma e indispensavel bulha das martelladas no abrir. Diga-me, Sr. Redactor alguma coisa a este respeito, pois que sou muito amigo da boa razaõ, e com isso muito obrigaria ao seo venerador.

O Amigo de Razões.

Sr. Redactor.

Que feliz idéa foi a do Sr. *Chegado á Igreja* inserta em o No. 31 do seo Farol! Nada ha mais útil e mais interessante á humanidade. Eu eston convencido, de que nenhum dos Sr.^s Ecclesiasticos se recusará a um tam pio estabelecimento. Com essas pequenas quotas, que a cada um d'elles tocão, pôde formar-se um grande deposito para o soccorro dos desgraçados: e taes estabelecimentos nunca são sobejos em paiz algum. Um golpe de vista pela França, Inglaterra, Allemanha, &c. descobrirá n' um momento um sem numero de casas de caridade. Por horas, entre nós ainda temos poucos d'estes estabelecimentos; mas é de esperar que em breve melhoremos de circunstancias, e que as luzes do seculo influindo directamente sobre os costumes, nos torne mais humanos e caridosos.

Este exemplo deve ser muito frizante, quando elle for practicado por aquelles que estão á testa do culto; porque suas acções são de ordinario a moral do povo ignorante. A influencia dos Padres é ainda muito grande. Oxalá sempre fôra bem dirigida! É pena que a Igreja que se gaba, e com razaõ de ser a primogenita de Jesus Christo, seja a que na práctica mais se desliza da condneta e maximas de seo Fundador. Os Pregadores Protestantess distinguem por suas luzes e por seos bons costumes. Nos paizes, onde ha o culto publico Catholico e reformado, nota-se com

bastante desár do primeiro, que onde preside um Pregador reformado, medra a instrucção da mocidade; é constante a práctica da caridade &c: pelo contrario, onde preside um Parocho Catholico, pela mór parte só s'encontra ignorancia e desmoralidade. Quaes são pois as consequencias que nascem d' um tal estado de coisas? É facil de atinar.

Forme-se pois essa caixa de caridade lembrada pelo Sr. *Chegado á Igreja*: forme-se mil outros estabelecimentos pios: e seja á luz do seo Farol, que devamos tantos bens. Assim, Sr. Redactor, Vm. adquirirá não pouca gloria; e muito se regosijará

O Philanthropo.

VARIEDADE

Qual é a linguagem que se deve empregar para com uma Nação, quando se quizer que ella conheça as vantagens da liberdade? Eis o que se deve dizer.—Vós ereis até aqui opprimidos por uma minoridade privilegiada; a massa do povo era immolada á ambição d' uns poucos; leis designaes apoiavaõ o forte contra o fraco; vós só tenheis gãos precarios, que a todo o instante a arbitrariedade podia roubar-vos; vós não contribuieis, nem para a factura das leis, nem para a eleição de vossos magistrados: todos estes abusos vão desaparecer, todos os vossos direitos vos serão restituídos.

ANNUNCIO

Fugio d'esta Cidade no dia 23 de Junho proximo passado um escravo de Manuel Pinto Ferraz, de noime Antonio, nação Cassange. Este escravo é costumado a fugir para o caminho do Rio de Janeiro. Tem o rosto redondo, e em uma das faces uma cicatriz, é fula, tem alguns signaes de hexigas, pés grandes, estatura mais que ordinaria, olhos grandes, traz um ferro ao pescôço, e tem a clavicula de um braço, quebrada: foi vestido com jaqueta, camisa e calça de brim já velhas, levou uma baeta azul, carapuca encarnada, e chapeo de palha. Quem o trouxer receberá boas alviçaras, devendo entregal-o n' esta Cidade ao Capitão Francisco Pinto Ferraz, ou a Joaquim Lopes Guimarães.—